

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas

Lilian Geralda de Oliveira

PROCESSOS DE LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Belo Horizonte

2023

Lilian Geralda de Oliveira

PROCESSOS DE LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador: Ronaldo Auad Moreira

Belo Horizonte

2023



PROCESSOS DE LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome: Lilian Geralda de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPGArtes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Aprovado em 7 de julho de 2023, pela banca constituída pelos membros:

Ronaldo Auad Moreira – Orientador
Gabriela Clemente

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, 7 de julho de 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: **LILIAN GERALDA DE OLIVEIRA**, Nº. DE REGISTRO: **2021710828**.

TRABALHO FINAL: **“PROCESSOS DE LEITURA DE IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**.

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 15 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Prof. Me. Ronaldo Auad Moreira (Orientador/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Me. Gabriela Clemente de Oliveira (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Clemente de Oliveira, Usuária Externa**, em 09/08/2023, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ronaldo Auad Moreira, Usuário Externo**, em 09/08/2023, às 12:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2531508** e o código CRC **2B63B2E5**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por conceder-me a vida e estar presente em todos os momentos desta caminhada.

Agradeço à minha mãe por me apoiar em todos os momentos e acreditar em todo meu esforço.

Agradeço aos colegas de curso, professores, e coordenadora da Pós-Graduação por tudo que me proporcionaram direta ou indiretamente no período em que estive nessa Instituição de Ensino.

Agradeço ao meu orientador Ronaldo Auad Moreira pela dedicação, paciência e profissionalismo na elaboração deste trabalho.

PROCESSOS DE LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo verificar e fazer uma análise de referencial teórico sobre o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, com foco específico na prática de leitura e apreciação de obras artísticas com crianças de dois a cinco anos de idade. O estudo aborda questões referentes à metodologia de ensino de Arte, enfatizando a necessidade de práticas artísticas serem algo significativo para os alunos. Para nortear o trabalho, além de buscar referências na história da Arte, fez-se necessário conhecer os documentos oficiais que orientam a prática do ensino de Arte para a Educação Infantil. Desta forma, este trabalho monográfico contribui para uma melhor prática de trabalho de sua autora, que no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas, do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, buscou estudos e aprimoramentos neste campo de conhecimento, a fim de atuar com o ensino de Artes Visuais de forma responsável e com qualidade.

Palavras-chave: ARTES VISUAIS; EDUCAÇÃO INFANTIL; APRECIÇÃO ARTÍSTICA.

PROCESSOS DE LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO

INFANTIL ABSTRACT

This article aims to verify and make a documentary analysis on the teaching of Visual Arts in Early Childhood Education, with a specific focus on the practice of reading and architecture of artistic works with children from two to five years old. The study addresses issues related to the methodology of teaching Art, emphasizing the need for artistic practices to be something meaningful for students. To guide the work, in addition to seeking references in the history of Art, it was necessary to know the official documents that guide the practice of teaching Art for early childhood education. In this way, this monographic work contributes to a better work practice by its author, who in the Specialization Course in Teaching Visual Arts and Contemporary Technologies, of the Graduate Program in Arts at the School of Fine Arts of the Federal University of Minas Gerais, sought studies and improvements in this field of knowledge, in order to work with the teaching of Visual Arts in a responsible and quality manner.

Keywords: Visual Arts. Early childhood education. Artistic arts

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Fundamentação teórica.....	11
2.1.1 Ana Mae Barbosa.....	12
2.1.2 Lucia Gouvêa Pimentel.....	13
2.1.3 As Proposições Curriculares para a Rede a Municipal de Educação de Belo Horizonte.....	13
2.2 Aspectos do quadro profissional por mim vivido, a partir de argumentações à luz do referencial teórico.....	15
2.3 Perspectivas para mudanças do contexto por mim vivido, ou seja, o que é preciso fazer.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico tem como objetivo verificar e fazer uma análise documental sobre o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, com ênfase na prática de leitura e apreciação de obras artísticas com crianças de dois a cinco anos de idade.

Para embasar este trabalho, foram utilizados documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e autores que discutem teoricamente esta temática, entre eles, as pesquisadoras Ana Mae Barbosa e Lucia Gouvêa Pimentel.

O que impede o docente da Educação Infantil realizar um trabalho que envolva, de modo pleno, o ensino das linguagens da arte? Esta foi a questão que se firmou para mim a partir do meu ingresso no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Busquei esse curso a partir de uma necessidade de refletir e melhorar minha prática em sala de aula, relacionada ao ensino das linguagens da arte. Este curso instigou a construção/produção de conhecimentos adequados, que enfatizam a necessidade das práticas artísticas serem algo significativo para as crianças.

Fomentar o pensamento artístico a partir de estímulos estéticos presentes em sala de aula, aspectos importantes para que se estabeleça o ensino de arte como conhecimento, contribui para a formação de um ser humano mais íntegro.

A Arte está presente no universo infantil desde muito cedo, mesmo que muitas vezes de forma não intencional. As imagens que se apresentam às crianças em diversas experiências vivenciadas por elas são interiorizadas, e assim, formas, cores, linhas e traços são elementos plásticos que compõem suas primeiras produções, geralmente manifestadas, inicialmente, pelo desenho.

O envolvimento que as crianças têm por esta prática se justifica pela sua afinidade com o lúdico, a fantasia, a criação e a imaginação. Quando a criança desenha ou pinta ela expõe seu potencial criativo, expressando sensações, sentimentos e pensamentos.

Considerando esta potencialidade criadora, inerente ao universo infantil, também se faz necessário refletir acerca dos espaços que podem ser colaborativos no sentido de proporcionar e ampliar esta habilidade, e a escola pode ser um deles, principalmente na Educação Infantil, nível de ensino destinado à aprendizagem para crianças de 2 a 5 anos. Como a criança nesta idade está aberta a muitas descobertas e adora experimentar objetos, matérias e materiais, este é um período propício para as primeiras aprendizagens no campo das Artes Visuais. A criança

aprende a sentir, tocar, conduzir, ou seja, através da ação e da experiência, portanto o trabalho não só com tinta, pincéis, lápis, giz de cera e outros se tornam tão interessantes aos pequenos.

Este trabalho busca apresentar, especificamente, metodologias que envolvam a leitura de imagens pela criança, e compreende os seguintes objetivos:

Aprimorar o meu ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, com crianças de 2 a 5 anos de idade, em uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte em que atuo como professora.

Propor uma ambientação em que as crianças possam desenvolver aprendizagens no campo das Artes Visuais.

Refletir acerca dos espaços e materialidades que podem ser colaborativos no sentido de proporcionar e ampliar essas aprendizagens no âmbito da Educação Infantil, nível de ensino que compreende crianças de 2 a 5 anos.

Construir um bom planejamento dedicado a crianças de 2 a 5 anos, em que conteúdos, metodologias e recursos estejam bem delineados.

Desenvolver metodologias que despertem o interesse da criança pela arte.

Desenvolver processos de leitura de imagens, que interliguem a percepção, a contextualização histórica e as práticas de ateliê.

Contextualizar, refletir e trazer referências da arte contemporânea para o cotidiano na sala de aula.

A metodologia adotada por esta pesquisa compreendeu uma revisão bibliográfica e documental sobre o ensino de arte na Educação Infantil, operações impulsionadas pelas reflexões relacionadas a minha prática em sala de aula.

Seguida a esta introdução, apresento o desenvolvimento da minha pesquisa, compreendido em subseções; as considerações finais e o referencial bibliográfico.

2. DESENVOLVIMENTO

Apresento aqui o desenvolvimento de minha pesquisa a partir de subseções que compreendem, respectivamente, a fundamentação teórica que sustenta a pesquisa.; aspectos do quadro profissional por mim vivido, a partir de argumentações à luz do referencial teórico; perspectivas para mudanças do contexto por mim vivido, ou seja, o que é preciso e possível fazer para a redução de problemas que impedem o docente da Educação Infantil realizar um trabalho que envolva, de modo pleno, o ensino das linguagens da arte.

2.1 Fundamentação teórica

No trabalho de arte com a Educação Infantil, metodologias diversificadas são importantes para despertar o interesse das crianças e para abordar conteúdos.

O processo de leitura de obras de arte auxilia no desenvolvimento do pensamento estético e das habilidades artísticas das crianças. Trata-se de um exercício importante que envolve a reflexão, a apreciação e a produção do objeto artístico.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, a partir do conhecimento construído a partir da leitura de obras de arte, os alunos deste ciclo desenvolvem integralmente os aspectos intelectuais, emocionais, sociais, perceptivos, físicos, estéticos e criativos. Sendo assim, a leitura de obras de arte é um instrumento pedagógico importante para a compreensão de si mesmo, da realidade, dos próprios sentimentos e das emoções.

A leitura de obras de arte desenvolve o pensamento crítico e fomenta a reflexão nas crianças, no momento em que os professores as engajam para observar alguma obra de arte e, em seguida, pedem que elas compartilhem suas percepções e sensações. Assim, o aluno desenvolve a capacidade de questionar, compreender, criticar e respeitar as diferentes visões de um mesmo ponto.

A Arte na Educação Infantil é a principal responsável por auxiliar o desenvolvimento da expressão emocional das crianças. Dessa forma, os professores podem usar diversos meios pedagógicos para aprimorar ainda mais as habilidades e capacidades artísticas, fazendo com que os alunos consigam desenvolver a percepção sobre o mundo e sobre a vida. A produção teórica de Ana Mae Barbosa e Lucia Gouvêa Pimentel, e documentos como as Proposições Curriculares para a Rede a Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH), estão entre os principais levantamentos bibliográficos desta pesquisa, e que correspondem a fundamentação teórica para o ensino de arte na Educação Infantil.

2.1.1 Ana Mae Barbosa

A professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (1999), nome pioneiro da área do ensino contemporâneo de arte no Brasil, propôs, para o ensino da Arte nas escolas, uma abordagem apoiada no tripé criação (fazer) – leitura – contextualização, sendo este último inicialmente apoiado na história da arte, hoje ampliado pelo repertório de imagens posto em circulação nas redes, oriundo de outras áreas e, portanto, não legitimado pela história da arte (BARBOSA, 2019).

Aprendemos mediados pelo mundo, observando o que nos cerca e as produções humanas. É assim que ampliamos nossas referências para além do que já conhecemos. A literatura das produções artísticas alimenta a criação e a exploração de formas, cores, materiais, temáticas e processos artísticos. Oferecer para as crianças a oportunidade de apreciar obras de arte, contribui para a ampliação dos modos de pensar e de fazer.

A abordagem triangular (BARBOSA, 1999, 2019) nos orienta para que não se trabalhe uma única obra ou um único artista de cada vez. A escolha do que será oferecido deve estar articulada ao que se quer explorar, já que o foco não é apenas conhecer artistas, e sim exercitar a apreciação das obras. Por exemplo, pode ser instigante explorar o uso das cores pelos artistas. Neste caso, seria interessante propor para as crianças a observação de várias obras, de diferentes artistas que trazem a questão da cor em seu trabalho: cores chapadas, realistas, surrealistas, experimentais.

Outro exemplo poderia ser explorar temas como paisagens e casas, apresentando para as crianças uma diversidade de obras, artistas e estilos que exploram este assunto. Nesse contexto, as crianças vão ter a oportunidade de ler obras e perceber que cada artista tem um trabalho muito diferente, sem certo ou errado, ou bonito e feio.

Ao despertar a curiosidade da criança sobre os diferentes processos de criação – cada artista se expressa à sua maneira – valorizamos a produção individual. Com isso, as crianças percebem que elas também podem ter processos de criação individuais, e se afastam do desejo limitante de copiar o “fazer” específico do artista. Desse modo, deixamos a cópia de lado! Valorizamos a criação a partir da arte, do que sentimos ao apreciar o trabalho dos artistas e daquilo que eles inspiram em nós.

2.1.2 Lucia Gouvêa Pimentel

Lucia Gouvêa Pimentel nos coloca que, no começo do século XXI, temos como base, para o ensino de arte, a abordagem triangular. A partir dessa abordagem, podem ser identificados caminhos metodológicos sob o seu efeito, mas também processos de expansão metodológicos. Neste sentido, Lucia nos esclarece que

“[...] é importante ser professora e artista. Não adianta saber muito da teoria quando na prática há uma deficiência. É imprescindível que o professor produza ou tenha experiências artísticas, sendo necessário que o professor esteja sempre em formação e vivenciando essas experiências estéticas. A aula de arte não pode ser apenas colorir capa da pasta e exercícios manuais e sem reflexão. Isso se torna uma ocupação, recreação e deve se contextualizar, refletir e trazer referências da arte contemporânea. (PIMENTEL, 2003, p. 114).

A escola deve propiciar construções de conhecimentos que levem o aluno a raciocinar em cada área do conhecimento. Há várias linhas possíveis, tem que se encontrar naquilo que corresponda por seus ideais acerca do ensino da arte, os seus objetivos. O professor deve formar pessoas que sintam prazer na arte, em ir ao teatro, assistir um belo espetáculo de dança, em olhar uma gravura, prazer em ir ao cinema e não apenas como diversão. É um entretenimento que tem que levar a pensar também, pois “Não podemos nos esquecer que, para que possamos pensar artisticamente, é necessário que tenhamos pensamento crítico, isto é, que saibamos analisar o que nos é apresentado e nos posicionar frente a isso” (PIMENTEL, 2003, p. 114).

É de total relevância discorrer sobre este tema, a fim de contribuir para que outros professores direcionam seu olhar ao ensino de Artes Visuais na educação infantil, em especial ao trabalho com apreciação artística, instigando assim o estudo e a realização de projetos semelhantes. Para que isso ocorra, Lucia nos esclarece que “A tarefa de ensinar arte “necessita de uma preparação bastante profunda e constante para poder ser bem sucedida.” (PIMENTEL, 2006, p.79). “

2.1.3 As Proposições Curriculares para a Rede a Municipal de Educação de Belo Horizonte

As Proposições Curriculares para a Rede a Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH) foram elaboradas de forma coletiva, entre os anos de 2007 e 2008, com a participação dos professores da RME-BH, de assessores e consultores.

Em 2010, foi realizada a primeira publicação impressa. Em 2012, diante da demanda de nova tiragem para atender aos novos profissionais que ingressaram na RME-BH, foi feita a reimpressão, em que se adotaram as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

(1ª edição: 2010 Reimpressão: 2012)

O processo de construção, reflexão e organização desta Proposição Curricular para o ensino de Arte só foi possível graças à colaboração de professores da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Foram vários os momentos de encontro e debate que contaram com a participação e a opinião de importantes colaboradores em 2007 e em 2008. Com esta publicação, o trabalho apenas começou; este é o resultado dos esforços em conjunto até aqui concretizados e que, espera-se, continue sempre em movimento.

A arte-educação vem sofrendo mudanças expressivas em seu campo de estudo nas últimas décadas e esta Proposição Curricular é mais uma tentativa de acompanhar e participar historicamente desse processo.

Este documento, além de indicar uma série de propostas para fomentar o olhar investigativo do educador, apresenta assuntos específicos relativos ao ensino de Arte, bem como quadros de sugestões de capacidades/habilidades e conhecimentos disciplinares para o ensino das expressões artísticas. Sobre essas capacidades/habilidades, retomamos aqui o que sinaliza Lucia Gouvêa Pimentel sobre a tarefa de ensinar arte, ação que “[...] necessita de uma preparação bastante profunda e constante para poder ser bem-sucedida ” (PIMENTEL, Lucia Gouvêa . 2006, p.79). Sobre essas capacidades/habilidades, Ana Mae Barbosa nos chama a atenção para equívocos presentes a adesões de sua abordagem triangular: “ [...] O erro mais grave é o de restringir o fazer artístico, parte integrante da triangulação, à realização de obras”, ou seja, preconizar a ideia de cópia ou imitação como atributos desejáveis à expressão individual. (BARBOSA, 1998, p.39).

A educação se dá das mais diferentes formas: visitas de escolas, disciplina na graduação, e programas que devem ligar à educação e exposição. É preciso mudar o perfil das pessoas que frequentam museus e expor peças nos viadutos e qualquer pessoa poderia visitar e levar um novo público. É necessário ampliar o conceito de arte em campo expandido e se confrontar com outras mídias visuais.

A exposição vai além de arte e sim de uma cultura das artes visuais. A arte é um forte elemento de organização da comunidade. A arte não é só expressão, ela é também a construção que você busca conceitos e maneiras de interpretar. A arte deve ser introduzida na sala de aula já que por anos deram aulas sem preparação para a arte. É obrigatório sempre se atualizar. A arte deve ser ensinada aos professores através de três disciplinas: estética, história e crítica.

2.2 Aspectos do quadro profissional por mim vivido, a partir de argumentações à luz do referencial teórico

Sei da minha potência e da potência da escola em oferecer o ensino de Arte para estas vidas que importam para nós professores, e não irei desistir, deixar de buscar aprendizagens, referenciais, meios eficazes e formações para melhorar o meu ensino de Arte na Educação Infantil, porque há muitos desafios e devo realizar este ensino da melhor maneira possível.

São constantes as mudanças no planejamento. Hoje busco estratégias de ensino em que não haja, por exemplo, uma reprodução do índio genérico, parado no tempo, mas que se trabalhe a questão indígena contemporânea com suas lutas, perdas e culturas. Artes indígenas são manifestações culturais diferentes das nossas e delas não estão separadas, pois permeiam o nosso cotidiano.

São muitos os desafios no ensino de Arte e espero que tudo isso faça parte do cotidiano da minha sala de aula, e de parte da vida de meus alunos, sem menosprezar as artes. Que sejamos autores dos nossos próprios conhecimentos. Portanto, é preciso estudar, pesquisar, criar, dialogar, respeitar e interagir. Para Ana Mae Barbosa, "Arte não se ensina, contamina-se pela arte" (Youtube, Sesc SP, 17 de Junho de 2019).

Concordo com essa frase porque apenas por transmissão não se ensina nada. É preciso provocar experiências, pois através das experiências é que vamos aprendendo. Não adianta pegar uma obra de arte e dizer o nome, origem do artista e onde trabalhou. Adianta, sim, fazer com que a criança olhe a obra, veja e brinque com os seus elementos.

É preciso valorizar a cultura local e popular, pois a arte não é de elite, e a falta de empatia com a Arte somente a educação pode restituir. A recepção da Arte é diferente para cada um de nós e também é diferente em cada momento da vida e é interdisciplinar.

Durante muito tempo, meu contato com a arte no percurso escolar se deu mais com a dança e produções entre arte e artesanato. Me lembro de confeccionar uma pintura em um vaso de barro onde foram colocadas cascas de ovos por fora dele e logo após a pintura era feita.

Eu participava das festas da escola e havia vários ensaios de danças para as apresentações. Meu contato com a pintura se deu pouco e nos coloridos. Hoje, como professora, a arte se deu através de murais, exposições, teatros e danças para as festas comemorativas na escola.

Com a oferta deste curso de pós-graduação em arte, tenho aprendido que o museu é um espaço de muitas aprendizagens e informações. A conservação e preservação também são importantes elementos de conscientização a serem trabalhados com as crianças no espaço

escolar. Trabalhar o museu na sala de aula é um desafio porque, para a maioria dos professores, é elaborar a visita e transporte, sem discutir o planejamento didático que dá sentido educacional à visita ao museu. Não se deve apenas levar os alunos ao museu, mas sim trazer informações e aprendizagens da visita para a sala de aula e relacionar à disciplina de história. Experiências, informações e habilidades desenvolvidas são atividades da sala de aula. Daí a importância de se ter um museu dentro da escola. Visitar um museu deve ser um complemento ao conteúdo trabalhado na sala de aula.

Minhas expectativas e interesses de pesquisa são desenvolver metodologias e métodos que despertem o interesse da criança pela arte. O método é algo que a gente segue e a metodologia é o professor que cria. O professor pode conhecer vários métodos e usar cada método.

Neste âmbito, busco melhorar a minha prática e comprovar a importância de se ter um bom planejamento para a atuação com as crianças, e, para isto, é imprescindível a busca por conhecimento por parte do professor neste campo, afim de permitir a realização de um trabalho com Arte satisfatório e de qualidade, mesmo que isso não ocorra um professor especializado, graduado em arte.

Os procedimentos metodológicos em minha prática em sala de aula, me permitiram uma reflexão a respeito do trabalho com leitura e apreciação de obras artísticas, que compreendeu, dentre outros aspectos, uma comparação entre a produção de alguns artistas plásticos no século XX e sua aproximação com o universo infantil. Ambos os estudos me permitiram aliar a teoria à prática vivenciada.

2.3 Perspectivas para mudanças do contexto por mim vivido, ou seja, o que é preciso fazer.

As perspectivas de mudanças do contexto vivido por mim compreendem um ir além do contexto discursivo, me entender e dialogar com o mundo. Arte é trabalhar as camadas do ser humano que estão mais escondidas e busco me colocar a serviço do observador e levá-lo ao acolhimento mais amplo da vida. É sempre bom apreciar e defender a arte, traz prazer e nunca será vista como perda de tempo. Continuarei gostando da arte e apreciando obras e esta modalidade de ensino.

Farei todo o esforço para aproximar as crianças da arte, não importa minha disciplina, meu objetivo sempre será levar a Arte para a sala de aula. Dialogar com as crianças e colegas de trabalho no sentido de trabalhar para se desenvolver e não quero ser artista, quero estar preparada para envolver todo o ensino em arte, não importa a disciplina.

Eu não pretendo replicar o ensino e sim criar uma relação do aluno com a arte porque o aprender nunca estará separado do ensinar. É uma via de mão dupla. Usarei, portanto, o diálogo e metodologias adequadas à faixa etária. Usarei mais vezes o museu porque lá é um espaço além escola e de múltiplos aprendizados. O processo de leitura de imagens se dará através de um convívio, do qual se incluirá questões dedicadas às crianças sobre o significado das imagens, e interpretações das crianças materializadas graficamente.

Não pretendo pautar a leitura de imagens sob o predomínio de nomes de artistas, datas e títulos de obras. Deixarei a criança brincar com a obra, entender o contexto e processar as informações com coerência. Conhecerei e buscarei a inserção de várias culturas de várias classes sociais e suas diversidades. Tais abordagens serão pensadas a partir da realidade da escola

As ações descritas acima, postas sob uma perspectiva de mudança do contexto por mim vivido, estão embasadas no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas, que possibilitou uma reflexão significativa a respeito do meu ensino deste conteúdo na Educação Infantil.

Durante este curso de especialização, demonstrei mais interesse pela Arte e o seu ensino e busquei metodologias diversificadas para melhor apresentar a arte aos meus alunos.

Aliado a isto, encontrei a proposta de apreciação artística, no Museu Inimá de Paula, situado na cidade de Belo Horizonte, que despertou o interesse das crianças em aprender sobre arte. É importante pontuar que houve o meu empenho em abordar o conteúdo de Artes Visuais, estando sempre atenta a possíveis formas de ensino e considerando também as peculiaridades do indivíduo, neste caso a criança de 2 a 5 anos de idade.

A partir do meu encontro com esta proposta, a rotina das turmas, sob regência, passou a compreender diálogos sobre o tema a ser abordado, registros através de representações com materiais diversificados (lápiz, pincel, tinta, câmera fotográfica) ações que me permitiram acompanhar e refletir acerca das produções e aprendizagens dos alunos. As aulas de Arte nestas turmas foram planejadas previamente por mim, o que permitiu geralmente alcançar os objetivos propostos. Durante as aulas, as crianças foram instigadas a conhecer e apreciar as obras artísticas, dialogando e interagindo com estas.

Ao fazer uma reflexão da revisão de literatura constatei que abordar a Arte em sala de aula permite sim, inúmeras aprendizagens. Isto acontecerá sempre em função do planejamento e da minha intenção como professora, tendo como parâmetros documentos como os Referenciais Curriculares e autores citados neste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou melhorar as possibilidades e condições do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil em sala de aula.

Durante a pesquisa, pode se verificar as possibilidades de atuação do ensino de Artes Visuais.

Na Educação Infantil, em especial, nas turmas de 2 a 5 anos de idade, muitas vezes o “professor referência 2 de turma” é quem leciona também a disciplina de Arte.

Neste âmbito, é relevante considerar que um bom planejamento e busca de conhecimento neste campo, permite, sim, realizar um trabalho com a Arte satisfatório e de qualidade.

Os resultados obtidos foram possíveis a partir do investimento em pesquisar e adaptar metodologias de ensino de Arte para os alunos.

Ressalta-se a necessidade de se considerar a faixa etária das crianças aprendizes, no sentido de resguardar suas peculiaridades e demandas, que são bem específicas. Ex: determinados termos devem ser adaptados para total compreensão pelas crianças, o que não ocorre apenas no campo da Arte, mas em outras situações de aprendizagem. Isto, porém, não é dado limitador para adquirir algum conhecimento. Não devemos subestimar a capacidade das crianças em aprender, apenas deve-se estar atento à apresentação de temas dos menos complexos para os mais complexos, respeitando seu desenvolvimento cognitivo.

Retornando às considerações diante deste trabalho, o fato de poder realizar alguma atividade com Arte não dispensa a necessidade da presença de um professor específico em qualquer nível de ensino, o que seria ideal. Certamente, isto permitiria às crianças um repertório artístico mais amplo. Porém, havendo a inexistência do mesmo, infere-se a importância de os professores regentes 1 e 2 terem um conhecimento mínimo acerca do campo da Arte e buscar metodologias específicas para este ensino, que pode ser trabalhado de acordo com sua disponibilidade de aprendizado.

Não se trata, porém, de preencher o lugar do professor especialista, pois este, pela sua própria formação acadêmica, possui um conhecimento na área mais abrangente e certamente a sua presença na escola é essencial. Trata-se de encontrar uma solução para a falta de mais profissionais especialistas, evitando assim que os alunos fiquem sem o contato com este ensino.

É fundamental a busca de metodologias e estratégias de ensino na área de Arte no sentido, inclusive, de maior consciência para não preencher suas aulas com atividades prontas,

muitas vezes xerocadas, apenas para os alunos colorirem imagens, situação muito presente no ensino infantil.

Como já citado por diversos teóricos, mesmo com os avanços sobre a compreensão da necessidade e importância do ensino de Arte, ainda presenciamos aulas de arte como um período de passatempo, em que se confundem os termos “liberdade de expressão” e ensino, propriamente dito.

Ressalto a importância do estudo teórico destinado ao ensino de Arte, pois fundamentar a prática se caracteriza em um aparato fundamental para o desenvolvimento deste ensino.

Ao pesquisar a trajetória do ensino de Arte em nosso país, é possível que se perceba algumas amarras que acompanharam este difícil percurso até chegarmos ao cenário atual, com maior avanço tanto em pesquisas e estudos teóricos, a partir de um maior investimento na formação do arte/educador, com a oferta de cursos de pós-graduação e outros.

Percebemos avanços significativos neste campo de conhecimento, como por exemplo, a ampla discussão e divulgação da abordagem triangular, proposta pela importante pesquisadora Ana Mae Barbosa.

Outro aspecto importante a ser mencionado em relação à articulação da pesquisa teórica com a prática realizada é a necessidade de conhecimento que podemos obter a partir dos Referenciais Curriculares direcionados ao ensino de Artes Visuais.

Esta pesquisa permite uma série de ações, desde conhecer documentos que norteiam o Ensino de Artes Visuais para crianças de Educação Infantil, até realizar um trabalho sistematizado com Arte, composto por um planejamento com objetivos claros a serem atingidos, atividades práticas, contextualização do tema e avaliação do trabalho realizado.

Podemos afirmar que a presente pesquisa atingiu os objetivos propostos e apontou, a partir de estudo bibliográfico, considerações sobre a importância do ensino de Artes Visuais na educação infantil. A pesquisa também verificou documentos oficiais que orientam a prática desse ensino neste segmento da educação sendo vivenciada com a prática de leitura e apreciação de obras artísticas, além de produções de releitura destas pelas crianças da educação infantil.

REFERÊNCIAS

Arte não se ensina, contamina-se pela arte. (Youtube, Sesc SP . 17 de Junho de 2019)

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=ROz0EPOdkc0&t=3s> . Acesso em 17/05/2023.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BARBOSA, Ana Mae – Debate – **Seminário Arte, Cultura e Educação na América Latina- ITAÚ CULTURAL:** São Paulo, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/IazonZsIwWg> acesso em 07/03/2022.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Um lugar para a História da Arte/Educação nas Universidades. **Rebento**, São Paulo, n.º. 11, p. 6-29, dezembro 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/432>. Acesso em 15 agosto.2022.

Desafios da Formação. Proposições Curriculares para o ensino de Arte no Ensino Fundamental- Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.1ª edição: 2010 Reimpressão: 2012 / Elaborado em 2007 e 2008

Desafios da formação, Secretaria Municipal de Educação (Belo Horizonte – 2007/2008)

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; CUNHA, Evandro J. Lemos; MOURA, José Adolfo. **Proposta curricular** – Arte para o ensino fundamental. MINAS GERAIS: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2006.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais** – Metodologias do Ensino de Artes Visuais - Vol.1, Belo Horizonte: Escola de belas Artes da UFMG, 2003